



B1

ISSN: 2595-1661

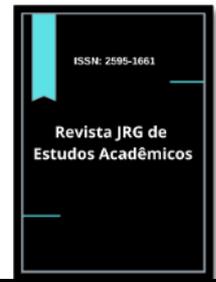
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Um estudo das representações sociais entre pessoas em situação de rua no interior do nordeste

A study of social representations among homeless people in the northeast

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2118

ARK: 57118/JRG.v8i18.2118

Recebido: 14/05/2025 | Aceito: 19/05/2025 | Publicado *on-line*: 22/05/2025

#### Carline Pacheco Gomes da Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8474-9497>

<http://lattes.cnpq.br/7989072822899220>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: [linepacheco\\_08@hotmail.com](mailto:linepacheco_08@hotmail.com)

#### Mateus Egilson da Silva Alves<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

<http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: [mateusegalves@gmail.com](mailto:mateusegalves@gmail.com)

#### Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>3</sup>

<http://orcid.org/0000-0003-4486-7565>

<http://lattes.cnpq.br/1897410114807269>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil



### Resumo

Os diversos obstáculos vivenciados por populações em situação de rua (PRS) vão desde às questões básicas de higiene, chegando em âmbitos mais amplos como os direitos civis, estas configurações se apresentam como determinantes na experiência de precariedade e insegurança, durante a pandemia da COVID-19 essas vulnerabilidades ficaram ainda mais latentes. Nesse contexto, a abordagem teórico-metodológica das Representações Sociais (RS) revela-se pertinente para a compreensão de diferentes grupos e realidades, incluindo a PSR, impactadas pela COVID-19. Objetivou-se através desse trabalho apreender as representações sociais de pessoas em situação de rua acerca da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva utilizando dados transversais. Contou-se com a participação de 45 pessoas em situação de rua, com média de idade de 35 anos. Em sua maioria homens (84,8%), com Ensino Fundamental Incompleto (47,8%), solteiros (47,8%) e com tempo em situação de rua de até 1 ano (29%). Como instrumentos para coleta de dados utilizou-se: I) Questionário Sociodemográfico (QS); II) Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), utilizando o termo indutor “COVID-19”. Os dados foram analisados a partir dos *softwares* IBM SPSS 25.0 para o I e IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2 para o II. Os resultados demonstraram que as representações sociais dessa população se basearam na compreensão da COVID-19 como uma

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade de Granada na Espanha e Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/PPGPs na Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

doença que causou mortes e destruição, esclarecimentos das medidas de segurança diante do vírus, sentimentos negativos relacionados as perdas e impactos, além da ancoragem na religião como estratégia de enfrentamento. Portanto, o objetivo do estudo foi alcançado levando em consideração a percepção dos participantes quanto as RS sobre a COVID-19, espera-se contribuir para novas pesquisas que vislumbrem essa população, políticas públicas que contemplem suas necessidades específicas e cuidados em saúde diante de futuras possíveis crises sanitárias.

**Palavras-chave:** covid-19. pandemia. situação de rua. vulnerabilidade social. representações sociais.

### **Abstract**

*The various obstacles experienced by people living on the streets range from basic hygiene issues to broader issues such as civil rights, these configurations are determinants in the experience of precariousness and insecurity, and during the COVID-19 pandemic these vulnerabilities have become even more latent. In this context, the theoretical-methodological approach of Social Representations (SR) proves to be pertinent for understanding different groups and realities, people living on the streets, impacted by COVID-19. The aim of this study was to understand the social representations of homeless people about COVID-19. This is a qualitative, exploratory and descriptive study using cross-sectional data. A total of 45 homeless people took part, with an average age of 35. The majority were men (84.8%), had completed elementary school (47.8%), were single (47.8%) and had been homeless for up to a year (29%). The following data collection instruments were used: I) Sociodemographic Questionnaire (QS); II) Free Word Association Test (FWA), using the inductive term "COVID-19". The data was analyzed using IBM SPSS 25.0 software for I and Iramuteq version 0.7 alpha 2 for II. The results showed that the social representations of this population were based on an understanding of COVID-19 as a disease that caused death and destruction, clarification of safety measures in the face of the virus, negative feelings related to losses and impacts, and anchoring in religion as a coping strategy. Therefore, the objective of the study was achieved by taking into account the participants' perception of the SRs about COVID-19, and we hope to contribute to new research that looks at this population, public policies that address their specific needs and health care in the face of future possible health crises.*

**Keywords:** covid-19. pandemic. street situation. social vulnerability. Social representations.

## **1. Introdução**

Reconhecido na cidade de Wuhan-China, o novo coronavírus humano foi identificado no final de 2019. Trata-se de uma doença respiratória grave, causada por um novo vírus humano – SARS-CoV-2, recebe esse nome por ser um novo vírus da família coronavírus, é o sétimo identificado a causar doenças em humanos, podendo causar Síndrome Respiratória Grave, além de possuir o sufixo 19 por ter sido identificada pela primeira vez no ano de 2019. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde – OMS, declarou a pandemia da COVID-19 e a tratou como estado de emergência de saúde pública de caráter mundial. Atualmente o Brasil conta com quase 700 mil mortos, tendo o grupo de pessoas idosas, com comorbidades como sendo os mais vulneráveis à essa condição e que correm mais riscos de terem

complicações graves e morte devido à doença (Aguiar et al., 2020; Diniz; Kusumota, 2022; Rosa, 2020; Silva et al., 2022; Souza et al., 2021).

Por esse lado, as comorbidades evidenciadas para piora do quadro clínico grave do paciente são: doença cardiovascular, doença respiratória crônica, diabetes, câncer, gestação e puerpério, doença renal crônica, ser tabagista, entre outras (Brito et al., 2020; Diniz; Kusumota, 2022). No que se refere à transmissão, a contaminação por o novo coronavírus acontece de pessoa para pessoa, através de gotículas respiratórias, salivares, secreções ou excreções de uma pessoa infectada, espirros, tosse, aerossóis gerados por procedimentos terapêuticos, inalação, ou ainda por gotículas infectadas que depositaram-se em superfícies ou objetos, que poderão ser transmitidas após contato direto das mãos seguidos de contatos com a boca, nariz ou olhos (Aguiar et al., 2020; Cardoso; Nascimento, 2022; Diniz; Kusumota, 2022; Passos; Araújo, 2021; Silva; Oliveira, 2020).

Vale mencionar que algumas pessoas são assintomáticas, apesar disso, quando percebidos, os principais sintomas trazidos pela COVID 19 são: tosse, coriza, febre, dispneia, sintomas gastrointestinais, dor na garganta, cefaleia, mialgia, fadiga, perda de olfato e de paladar, congestão nasal, erupções cutâneas dentre outros (Diniz; Kusumota, 2022; Honorato; Oliveira, 2022; OPAS, 2021; Passos; Araújo, 2021; Xavier, 2022). Nesse sentido, faz-se necessário cuidados para a não disseminação do vírus e a contaminação, algumas medidas preventivas foram indicadas pela OMS como: o distanciamento social, quarentena, a higienização das mãos, uso de máscaras de proteção, medidas de isolamento social, fechamento do comércio e de espaços urbanos, fechamento de escolas, de órgãos públicos, além de recomendações para que as pessoas ficassem em casa.

Outro marco fundamental é que diante da crise econômica oriunda da pandemia, o Brasil, como vários outros países adotou medidas emergenciais com o intuito de diminuir os impactos socioeconômicos, além de medidas referentes a ampliação de recursos para a saúde como: equipamentos, aumento da capacidade hospitalar e pesquisas referentes ao novo coronavírus (Cardoso; Nascimento, 2022; Estrela et al., 2020; Honorato; Oliveira, 2022; Silva et al., 2022).

Não obstante, as medidas utilizadas de isolamento, trouxeram impactos no tocante à esfera social e financeira, produzindo decadência econômica das pessoas e das famílias. As populações de baixa renda, que possuem acesso restrito aos cuidados de saúde, tiveram que optar entre cumprir as medidas de isolamento, situações de vulnerabilidade alimentar, ou se colocar em risco, com o descumprimento das medidas, a fim de conseguir sustentar a família. Neste ponto, a desigualdade social existente no Brasil, demonstrada a partir de uma grande população vulnerável, excluída de direitos básicos essenciais aumentou, ganhando proporções inimagináveis. Além do mais essa falácia social se agravou pela postura negacionista do então presidente da república na época, muitas vezes, negando a gravidade da pandemia da COVID-19 e interferindo nas medidas de controle impostas pela OMS (Chioro et al., 2020; Estrela et al., 2020).

Durante o contexto pandêmico, destacou-se o bordão “fique em casa”, como a principal forma de contenção da disseminação vírus. Dentre grupos vulneráveis, a exemplo pessoas em situação de rua, essa cobrança não condiz com a realidade imposta. Nesse aspecto, emana a necessidade de um olhar atento a essa população que não possui recursos, estrutura, tão pouco condições socioeconômicas para seguir à risca as orientações e recomendações higiênicas, sanitárias contra o vírus da COVID-19. (Cardoso et al., 2021; Cardoso; Nascimento, 2022; Honorato; Oliveira, 2022).

Tem-se a População em Situação de Rua – PSR, caracterizada segundo a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) como: grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, com vínculos familiares fragilizados ou interrompidos, sem moradia convencional regular, e que utiliza espaços públicos (praças, ruas) e/ou áreas degradadas (prédios abandonados, ruínas, galpões) para sustento e moradia, de forma temporária ou permanente, podendo ainda estar em unidades de acolhimento para pernoitar ou utilizar esse espaço como lar provisório (Aguiar et al., 2021; Brasil, 2009; Filho; Ximenes, 2021; Silva et al., 2020). Além disso, essa população é referenciada na literatura como estando em condições de privação, sofrimento e não possuindo garantia de seus direitos básicos (Palhares, 2020; Silva et al., 2020).

Mesmo sendo um grupo em notável vulnerabilidade, as pessoas em situação de rua ainda carecem de foco em várias esferas. Nesse viés, têm-se como exemplo disso a falta de dados dos impactos da pandemia da COVID-19 nesta população (Gameiro, 2021). Esta realidade posta contribui de forma direta para a invisibilidade social e se configura como empecilho para a formulação políticas de saúde e proteção social, assim como na dificuldade de acesso às políticas já existentes (SUS e SUAS) (Melo, 2022). Além disso, para a autora, analisando os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), observa-se o indicativo de aumento no número de pessoas em situação de rua no momento de eclosão do estado de pandemia mundial.

Os diversos obstáculos vivenciados pelas PSR vão desde às questões básicas de higiene, chegando em âmbitos mais amplos como os direitos civis, estas configurações se apresentam como determinantes na experiência de vulnerabilidade. Além disso, percebe-se que a falta de foco e protagonismo para com essa população reverberou no acesso aos artifícios criados para o enfrentamento da pandemia. Ou seja, no programa criado pelo Governo Federal – intitulado como Auxílio Emergencial – estas pessoas se viam na necessidade de itens considerados “básicos” para a participação neste (acesso à internet, smartphone/computador e documentos), o que não é uma realidade de fácil acesso às PSR (Cardoso; Nascimento, 2022; Cardoso et al., 2021; Gameiro, 2021).

De acordo com o aparato exposto, percebe-se que a pandemia trouxe impactos consideráveis em níveis micro e macro. Entretanto, é importante destacar as especificidades desses impactos, uma vez que as reverberações não foram as mesmas nos mais variados recortes sociais. As PSR que ganham enfoque passaram (e passam) por este período de forma mais agravada, tanto na condição de grande suscetibilidade a contaminação, como nas dificuldades já reconhecidas em ser uma PSR. Desse modo, avaliar as concepções acerca da pandemia e suas reverberações por parte das próprias PSR se torna um processo essencial na aproximação e entendimento das várias facetas que compõe essa dupla vulnerabilidade.

Um modo de entendimento e estudo das concepções acerca de fatos/atores sociais pode ser feito através da abordagem teórico-metodológica das representações sociais. A Teoria das Representações Sociais (TRS) faz parte do campo de estudo da psicologia social, tendo como autor Serge Moscovici. A TRS possui funções práticas, tais como tornar o não familiar em familiar, de identidade, de comunicação e de compartilhamento grupal (Moscovici, 2012). Dessa forma, a TRS propicia o estudo científico das questões consideradas de senso comum.

Com base no exposto, o presente escrito objetiva apreender e analisar as representações sociais das PSR acerca da pandemia de Covid-19 e suas reverberações nessa população. Utilizando a abordagem da TRS, espera-se que este estudo possa oferecer uma aproximação teórico-prática para com a população

estudada, uma vez que se trata de um grupo invisibilizado, além de fornecer subsídios técnicos e científicos para o entendimento da problemática analisada.

## 2. Método

### *Tipo de Investigação*

Trata-se de uma pesquisa descritiva com metodologia qualitativa, exploratória, de corte transversal, em uma instituição que acolhe e assiste pessoas em situação de rua.

### Participantes

Obteve na pesquisa a participação de 45 pessoas em situação de rua, todos usuários do Centro POP de Parnaíba - PI, de ambos os sexos, 39 homens (84,8%), 06 (13,0%) mulheres, média de idade de 36,15 anos (DP = 10), a maioria, em situação de rua acerca de um ano (28,3% dos entrevistados), 47,8% possui ensino fundamental incompleto, e 47,8% se declararam solteiros, as informações mais detalhadas encontram-se na Tabela 1.

Vale citar que escolha pelo tamanho amostral se deve ao fato de que para a utilização da Classificação Hierárquica Descendente, uma das análises executadas pelo software IRaMuTeQ, a literatura recomenda 20 entrevistas (textos) ou mais para a execução da análise (Camargo; Justo, 2016). Os critérios de inclusão para o estudo: 1) Ter 18 anos ou mais de idade; 2) Ser usuário do Centro POP do município de Parnaíba-PI; 3) Aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O critério de exclusão adotado foi a participação incompleta ou desistência do participante no preenchimento dos instrumentos.

**Tabela 1 - Dados sociodemográficos**

<i>Sexo</i>	<i>F</i>	<i>%</i>
<b>Masculino</b>	<b>39</b>	<b>85%</b>
Feminino	6	15%
<i>Estado civil</i>		
<b>Solteiro</b>	<b>22</b>	<b>49%</b>
Casado	3	7%
Viúvo	0	0
Separado	8	17%
Outros	12	27%
<i>Benefício governamental</i>		
<b>Sim</b>	<b>23</b>	<b>51%</b>
Não	22	49%
<i>Escolaridade</i>		
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	<b>22</b>	<b>49%</b>
Ensino fundamental completo	8	18%
Ensino médio incompleto	7	16%
Ensino médio completo	5	11%
Ensino superior incompleto	2	4%
Ensino superior completo	0	0
Outros	1	2%

<i>Tempo em situação de rua</i>		
<b>Até 1 ano</b>	<b>13</b>	<b>29%</b>
Entre 1 e 2 anos	7	16%
Entre 2 e 3 anos	4	9%
Entre 3 e 4 anos	2	4%
Entre 4 e 5 anos	1	2%
Entre 5 e 10 anos	8	18%
Mais de 10 anos	10	22%

*Nota.* Em destaque os valores numericamente maiores.

### *Instrumentos*

Foram utilizados dois instrumentos para a realização da pesquisa. O primeiro trata-se de um questionário sociodemográfico com foco na caracterização da amostra selecionada, em que foram colhidas informações acerca da idade, sexo, religião, estado civil, há quanto tempo reside na rua, cidade de origem, se possui filhos, escolaridade etc. O segundo, com foco na captação das RS, foi um questionário de evocação, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), foi dada aos participantes a palavra estímulo “COVID-19” e após isso foram solicitadas as cinco primeiras palavras que vinham em sua mente inspiradas na expressão condutora.

### *Procedimentos e coleta dos dados*

Inicialmente a pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (Brasil), onde foi aprovada com o parecer nº 40631620.4.0000.5214. Após isso, fora construído o protocolo instrumental da coleta, onde elencou-se as principais ferramentas para o alcance dos objetivos propostos: entrevista sociodemográfica e socioeconômica e questionário de captação das Representações Sociais.

Posteriormente, um formulário de entrevista foi construído, em sequência os pesquisadores deram início à coleta de dados dos participantes de forma presencial no Centro POP de Parnaíba-PI. De início, os pesquisadores apresentavam-se e demonstravam os objetivos e temática a respeito da pesquisa, seguidamente os participantes eram convidados a iniciar a entrevista. Logo no início do formulário os participantes tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constava formalmente os objetivos do estudo, sua importância, a garantia do anonimato/sigilo, o uso e a coleta dos dados de forma voluntária. Desta forma, ao analisar os pontos supramencionados no TCLE, os participantes poderiam aceitar ou recusar o convite, sem ônus ou remunerações. Ressalta-se que toda a construção, uso e manipulação dos dados foram realizadas com base nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde do Brasil. Por fim, aproximadamente 15 minutos foram necessários para que cada participante concluísse a realização da pesquisa.

### *Análise dos dados*

Foram utilizados dois softwares para a efetivação das análises. O primeiro, teve-se o auxílio do software IBM SPSS 25.0, com intuito de obter as estatísticas descritivas dos participantes e de traçar o perfil da presente amostra. Dessa forma, organizou-se as informações obtidas nas entrevistas sociodemográficas em planilha no programa, com base nas perguntas realizadas acerca da idade, gênero, religião,

estado de nascimento, escolaridade, estado civil, renda etc., por meio das estatísticas de média, desvio padrão e frequência.

Posteriormente, fora utilizado também o software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2, o qual realizou a análise dos dados das evocações livres. Nesse sentido, construiu-se uma planilha no programa Excel com as palavras dadas pelos participantes por meio da TALP, estas foram ordenadas de 1 a 5, de acordo com a ordem em que elas foram escritas pelos entrevistados. Por conseguinte, esta planilha fora submetida à Análise Prototípica (AP) no IRaMuTeQ, nesta análise busca-se a visualização da estrutura de uma dada representação, com o intuito de avaliar o núcleo central e seus sistemas periféricos. Assim sendo, a presente análise parte do pressuposto de que os elementos das Representações Sociais são mais acessíveis à consciência. Dessa forma, para a efetivação da AP, a análise toma como base a frequência ( $f$ ) e Ordem Média das Evocações – OME - das palavras escritas pelos entrevistados na TALP, ou seja, as respostas com alta frequência e baixa OME tendem a ser centrais na RS (palavras que surgem muitas vezes e que são evocadas de forma mais rápida); palavras que apresentam baixa frequência e alta OME tendem a construir as zonas de contraste da RS; e respostas com alta frequência e alta OME tendem a constituir as zonas periféricas (palavras evocadas muitas vezes, mas não tão rapidamente como as do núcleo central). Em seguida, o programa possibilita a criação e visualização de quatro quadrantes: o núcleo central, as zonas periféricas e a zona de contraste. Para Wachelke e Wolter (2011), a aparição das palavras nos quadrantes indica a posição das ordens dessas evocações.

### 3. Resultados e Discussão

Baseados na Análise Prototípica realizada, a Tabela 2 apresenta os dados obtidos com base nas representações sociais acerca da COVID-19 por parte da população em situação de rua estudada.

**Tabela 2 - Resultados da Análise Prototípica de Pessoas em Situação de Rua de Parnaíba/PI acerca da COVID-19**

Núcleo central			Primeira periferia		
Palavra	$f$	OME	Palavra	$F$	OME
	$\geq 4$	$\leq 1$		$\geq 4$	$\leq 1$
Doença	12	1.6	Deus	5	3
Morte	9	2.4	Ruim	4	2.8
Destruição	6	2.2	Medo	4	3.8
Vacina	4	2.2	Família	4	2.8
Segunda periferia			Zona de contraste		
Palavra	$f$	OME	Palavra	$F$	OME
	$\geq 2$	$\leq 1$		$\geq 4$	$\leq 1$
Desemprego	3	3.3	Proteção	2	2
Distanciamento	3	4	Imune	2	1
Álcool	3	3.7	Asiáticos	2	2
Máscara	3	2.7	Sério	2	2
Contágio	2	3.5	Criado	2	2.5

Fim	2	4.5
Perda	2	3
Hospitais	2	3

Nota. Análise Prototípica com o termo indutor “Covid-19” (n=45)

A constituição do Núcleo Central (NC) apresentado pela análise apresenta dados constituintes do imaginário social acerca da COVID-19. Para Wachelke e Wolter (2011), o NC se configura como parte mais consolidada da RS, comportando as maiores frequências e baixas ordem de evocação (termos dados por um maior número de participantes e de forma mais rápida). Além disso, para os autores, o NC apresenta as partes mais fortemente compartilhadas entre o determinado grupo, aqui as PSR.

Neste sentido, visualiza-se um NC correspondente ao fato social analisado, ou seja, uma vez que a COVID-19 trata-se, de fato, de uma doença altamente contagiosa, que provocou milhões de mortes. Um episódio histórico de muita destruição que teve como principal solução o uso de vacina. Assim sendo, percebe-se que as representações apreendidas estão diretamente ligadas ao apontado pela ciência, mesmo que a população referida seja, por vezes, negligenciada.

Os dados deste estudo explanam que as Pessoas em Situação de Rua possuem conhecimentos básicos acerca da Pandemia da COVID-19, o fato é que não basta conhecer sobre o vírus, há a necessidade de utilizar métodos de prevenção que por muitas vezes, não lhes são possíveis por falta de recursos. Um estudo sobre PSR e COVID-19 aborda que pessoas que vivem na rua, são mais suscetíveis à infecção, visto que, por suas condições de vida, estão mais expostas e correm maior risco de contágio (Aguiar et al., 2020). Os autores abordam ainda que as dificuldades ao acesso à saúde e aos apoios sociais podem tornar mais grave a COVID-19 nesta população.

Outro estudo versa sobre a relação das PSR e a Pandemia da COVID-19 enfatizando como a pandemia tornou mais complexa a gestão do cuidado à saúde, principalmente em se tratando dessa população, que apresenta questões peculiares em relação ao isolamento social já que não possuem moradia fixa e apresentam graus elevados de exclusão econômica e social (Andrade et al., 2021). Em sequência, o trabalho de Borges, Zanoni e Mayor (2022), realizado com PSR que com o surgimento da pandemia e as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS para o isolamento social, houve acentuação da vulnerabilidade vivenciada por tal grupo, em função de alguns fatores, dentre eles a impossibilidade de livre circulação no espaço público, o fechamento do comércio que acabou por minimizar as possibilidades de acesso aos recursos para sobrevivência, inclusive como fonte de alimentação.

As Zonas Periféricas (ZPs) correspondem à maior parcela da representação, pois, nela estão contidos elementos de caráter condicional, flexível e prático. Além disso, as presentes zonas têm a função de adaptar a representação ao cotidiano. Dessa forma, as ZPs são constituídas de evocações com alta frequência e alta ordem média de evocação, mas que indicam elementos secundários da RS (Wachelke; Wolter, 2011).

De forma complementar ao NC, as ZPs apresentadas pela presente análise foram constituídas principalmente de duas vertentes. A primeira comporta as visões e sentimentos acerca do fato analisado, tais como: ruim, medo, perda e fim; dessa forma, é percebido como o contexto pandêmico trouxe questões a serem

lidadas por essa população, além de aspectos da fé como estratégia de enfrentamento pessoal, como apontado na evocação 'Deus'. A segunda diz respeito ao propagado acerca das medidas de combate ao vírus, tais como: distanciamento, álcool, máscara e hospitais; assim, demonstrando ligação direta ao NC e apresentando aspectos apontados pela ciência para lidar com a pandemia em um primeiro momento.

Consoante aos dados mencionados, ao analisar os resultados do estímulo indutor "COVID-19" para as PSR, nota-se destaque para aspectos relacionados à fé, ressaltando o resultado do estudo onde cita-se Deus como fator de proteção para o contágio do vírus. Tal perspectiva corrobora com estudo anterior realizado por Mota et al. (2022), onde os autores consideram que no contexto da pandemia da COVID-19, as práticas e crenças religiosas são ferramentas protetoras importantes na vida das pessoas, porque promovem muitas vezes, força, bem-estar, adaptação e superação das dificuldades, principalmente no tocante ao surgimento de doenças e fragilidade da saúde, possibilitando a busca de estratégias de enfrentamento, de esperança, conforto pelo sofrimento, sentido da vida e até mesmo a aceitação do cotidiano (Caldas, 2020; Mota et al., 2022).

Outro ponto destacado pelos respondentes da pesquisa, refere-se às afetações socioemocionais, falta de suporte e a dificuldade de acesso as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos governos federal, estadual e municipal. Não obstante, cita-se o exemplo de Portugal, que utilizou como estratégia de enfrentamento à disseminação do novo coronavírus intervenções como: preparação de espaços de acolhimento para PSR, serviços de distribuição de alimentos e materiais de higiene (Aguiar et al., 2020).

A cidade de Sobral, situada no Estado do Ceará adotou medidas como: construção de um grupo de trabalho (GT) com diversos setores responsáveis pela saúde do município, incluindo representantes da atenção primária, média e alta complexidade. Dentro desse trabalho incluía-se ações de cunho preventivo, como distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), palestras educativas em saúde sobre os riscos de contaminação, sinais e sintomas de COVID-19, objetivando reduzir consideravelmente a exposição desse público ao vírus e facilitar o reconhecimento dos sinais que indicariam a doença (Aguiar et al., 2021).

Tendo em vista o aparato exposto, percebe-se que a realidade posta às PSR com relação à forma de lidar com o contexto pandêmico por vezes fora algo carecido de atenção. Ribeiro et al. (2022) apontam que no Brasil, de fato, as PSR já enfrentavam cotidianamente a morte, mesmo antes da pandemia. Além disso, para os autores, são vidas que aparentemente não importam para o Estado, isso pode ser corroborado ao perceber a negligência posta, tal qual os vários desmontes das políticas constitutivamente direcionadas às PSR.

Por fim, contemplando a finalização da AP apresentada, a Zona de Contraste (ZC) aponta informações importantes à análise. Wachelke e Wolter (2011) alegam que a ZC pode indicar duas possibilidades em uma AP: ser uma complementação das periferias, ou uma área que apontará particularidades daquela população, com elementos distintos da maioria, podendo indicar um outro NC da amostra analisada.

No presente escrito, a ZC apresenta aparentemente uma zona idiossincrática da população estudada. Tal afirmação pode ser corroborada pela presença de um NC ligado a afirmações científicas, seguido das ZPs que se acoplam ao aspecto apresentado no NC, entretanto, a ZC traz à tona elementos voltados ao mito social – criado por uma virologista chinesa – de que a covid-19 teria sido uma arma biológica inventada pelos asiáticos. Dessa forma, pode-se pensar que, mesmo com um NC evidentemente ligado aos aspectos científicos, ainda assim, possivelmente, a falta de

informação (ou acesso a informações falsas) podem ter gerado a possível ancoragem observada.

Os dados observados neste ponto da análise remontam a percepção de uma realidade advinda dos mecanismos de divulgação de informações por meio das redes sociais, as fake News. Desse modo, corroborando o estudo de Cunha (2020), a presente população representou dados já refutados pela ciência, principalmente no que tange a origem do processo pandêmico. Ainda para a autora, as consequências desse tipo de informação não se limitam ao espaço pessoal, trata-se de um prejuízo à saúde coletiva, principalmente pelo fato de hoje visualizarmos uma rapidez/facilidade de acesso a informações nunca vista antes.

Outro ponto importante sobre os dados apreendidos na NC é o contexto governamental no qual o Brasil estava inserido durante o início da pandemia. Dessa forma, é possível analisar uma relação entre as atitudes de autoridades políticas na produção de desinformação. Como exemplo disso, o próprio presidente da república à época, Jair Bolsonaro, por vezes apresentou discursos negacionistas, tanto na divulgação de remédios sem comprovação de eficácia, como nos aspectos de prevenção à COVID-19 (Cunha, 2020; Vasconcellos-Silva; Castiel, 2020). Diante disso, a construção da visão das PSR sobre o contexto pandêmico remete a como estas pessoas podem ou conseguem ter acesso à informações, de fato, verdadeiras, podendo tal fato se constituir como mais uma vulnerabilidade imposta a essas existências.

As RS revelam a síntese acerca de como as PSR vivenciam a Pandemia da COVID-19, a necessidade de proteção e combate à disseminação do vírus, bem como a ausência de um tratamento específico. Destarte, constata-se que as PSR possuem conhecimento prévio sobre a COVID-19, este entendimento demonstra o que alguns estudos apontam, a exemplo da execução de estratégias utilizadas com a PSR para a contenção do vírus, o manejo e o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a uma diminuição da estigmatização relacionada a serem pessoas em situação de rua (Silva et al., 2020). Assim, mesmo com a imposição de inúmeras vulnerabilidades e das alterações propiciadas pelo momento histórico vivenciado, as PSR apresentam ancoragens importantes para a análise desse fato por parte da presente população.

#### **4. Conclusões**

Os dados apreendidos acerca do contexto pandêmico neste estudo ressaltam a concepção idiosincrática das PSR. Dessa forma, denota-se que no mesmo movimento e velocidade de disseminação do vírus, e suas consequências de impacto econômicos, sociais, políticos, deve-se considerar a experiência de vida de cada pessoa, de cada grupo, não sendo possível generalizar a ponto de considerar que todos vivenciamos a pandemia da mesma forma. Nesse sentido, as visões apreendidas apontam uma confluência entre ciência e senso comum, tal qual a origem das RS. Mesmo apresentando visões ancoradas na ciência no que tange as estratégias de enfrentamento e combate, a população aqui estudada também demonstrou uma característica central do mundo atual, mais precisamente a propagação de informações falsas.

Ao analisar o objetivo proposto, considera-se que o presente escrito o alcançou, tendo conferido significado às RS apreendidas. Além disso, enfocar e conhecer as visões de uma população socialmente estigmatizada se finda importante na luta contra invisibilidade imposta, uma vez que é uma população à margem inclusive do âmbito científico, dada a pouca quantidade de pesquisas sobre esse grupo social. Por outro lado, o estudo também contou com limitações propiciadas pelo

próprio contexto pandêmico, reduzindo a possibilidade de uma maior captação de participantes, além de ser uma amostra reduzida a um único contexto.

Nesse sentido, espera-se que a presente pesquisa possa encorajar um maior interesse e visibilidade, tanto às PSR, como também ao fato histórico analisado. Pois, desenvolver habilidades e visualizar as limitações, particularidades e potencialidades de cada território e população possibilita o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de acordo com as necessidades apresentadas. Espera-se, também, que os resultados obtidos através desse estudo possam subsidiar futuras produções científicas e intervenções psicossociais de maneira a desenvolver estratégias e políticas públicas eficazes, baseadas na ciência, para com as PSR.

## Referências

AGUIAR, A. et al. Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença: Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto*, v. 1, n. 2, p. 1–20, 2020.

AGUIAR, C. C. et al. Atenção às pessoas em situação de rua, em Sobral-CE, durante a pandemia da COVID-19. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 20, 2021.

ANDRADE, H. S. et al. A formação de redes intersetoriais no cuidado à população em situação de rua durante a pandemia de Covid-19: achados de um estudo avaliativo nacional com equipes de Consultório na Rua. *APS EM REVISTA*, v. 3, n. 2, p. 77–83, 2021.

BORGES, G. S.; ZANONI, L. O. T. C.; MAYOR, R. V. S. Pessoas em situação de rua no Brasil, sua exclusão digital e as violações dos direitos humanos. *Revista Direitos Culturais*, v. 17, n. 42, p. 89–105, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para população em situação de rua e seu comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: [www.presidencia.gov.br](http://www.presidencia.gov.br). Acesso em: [12/05/2025].

BRITO, C. et al. Modo de vida da população em situação de rua como potencializador do cuidado de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2020.

CALDAS, W. Deus? Reflexões sobre a fé em tempos de pandemia. *Jornal da USP*, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/deus-reflexoes-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: [12/02/2025].

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. *IRT – Interprétation des Représentations Sociales: Une approche statistique*. 3. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2016.

CARDOSO, D. F. C. et al. Pandemia de Covid-19 e famílias: impactos da crise e da renda básica emergencial. [S. l.]: IPEA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10820>. Acesso em: [12/05/2025].

CARDOSO, R. E. R.; NASCIMENTO, I. P. “Fique em Casa!” Invisibilidade das pessoas em situação de rua em tempos de COVID-19. *Revista Pensamento Jurídico*, v. 16, n. 1, 2022.

CHIORO, A. et al. Covid-19 em uma Região Metropolitana: vulnerabilidade social e políticas públicas em contextos de desigualdades. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 219–231, 2021.

CUNHA, W. T. Fake news: as consequências negativas para a saúde da população. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 44, n. 1, p. 81–102, 2020.

DINIZ, M. A. A.; KUSUMOTA, L. Fatores relacionados à resiliência de idosos em isolamento social na pandemia da COVID-19. 2022. Disponível em: <https://observasaudecatanduva.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/PesquisaFRRIISPCov19.pdf>. Acesso em: [12/05/2025].

ESTRELA, F. M. et al. Pandemia da Covid-19: refletindo as vulnerabilidades à luz do gênero, raça e classe. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3431–3436, 2020.

FILHO, C. E.; XIMENES, V. M. Recursos e Práticas de enfrentamento de pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática. *Revista Polis e Psique*, v. 11, n. 3, p. 32–55, 2021.

GAMEIRO, N. População em situação de rua aumentou durante a pandemia. *Fiocruz: Brasília*, 2021. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-em-situacao-de-rua-aumentou-durante-a-pandemia/>. Acesso em: [12/05/2025].

HONORATO, B. E. F.; OLIVEIRA, A. C. S. População em situação de rua e COVID-19. *Revista de Administração Pública*, v. 54, p. 1064–1078, 2022.

MELO, M. M. A população em situação de rua no período da pandemia de COVID-19. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9672>. Acesso em: [12/05/2025].

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOTA, J. L. et al. Significados da espiritualidade e religiosidade para idosos em sua vida e na pandemia pela COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e39411427511, 2022.

OPAS. Folha informativa sobre Covid-19. *Organização Pan-Americana de Saúde*, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: [12/05/2025].

PALHARES, T. C. S. Vulnerabilidade de pessoas em situação de rua e pandemia da Covid-19: isolamento social ou (in) visibilidade humana. *Revista Videre*, v. 12, n. 25, p. 277–291, 2020.

PASSOS, Á. L. V.; ARAÚJO, L. F. Representações sociais sobre a Covid-19 entre professores de IES privadas no Brasil. *Summa Psicológica UST*, v. 18, n. 1, p. 5, 2021.

RIBEIRO, D. M. et al. Precarização da vida nas ruas em cenário pandêmico. *Revista Polis e Psique*, v. 12, n. 1, p. 66–94, 2022.

ROSA, M. J. V. Envelhecimento Demográfico em fase de COVID-19. *Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, ed. especial, p. 27–30, 2020.

SILVA, D. F.; OLIVEIRA, M. L. C. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, p. 61–74, 2020.

SILVA, F. P. et al. Saúde da população em situação de rua diante da pandemia da COVID-19. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 12, n. 1, 2022.

SILVA, G. F. et al. Pessoas em situação de rua: estratégias adotadas na pandemia. *Revista Atlante*, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/10/rua-pandemia.pdf>. Acesso em: [12/05/2025].

SOUZA, A. S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 29–45, 2021.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 7, e00101920, 2020.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011.

XAVIER, B. L. D. Q. O cuidado à saúde da população em situação de rua no contexto da pandemia por Covid-19. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.